

# DISSENSOS NA PENITENCIÁRIA: SINFONIAS, AFETOS E POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTIR

Andreia Cristina Maia Züge\*



\* Acadêmica do 5º ano do curso de Psicologia pela Faculdade Guilherme Guimbala (FGG). Endereço eletrônico: andreiac.zuge@gmail.com

Justificativa: As penitenciárias são instituições sociais pautadas por um viés punitivo e ordenamentos sociais contingentes que visam a disciplinarização o assujeitamento e a docilização dos corpos. Os mecanismos de ressocialização dos apenados em muitas penitenciárias brasileiras reproduzem uma lógica perversa de inclusão configurado por determinações jurídicas, políticas e sociais que limitam a capacidade de de (re)existir dos sujeitos.

A foto em questão trata-se de um evento realizado no dia 28 de novembro de 2020 pela Orquestra Filarmônica Sinos Azuis. O evento foi transmitido para cerca de 70 apenados da Penitenciária Industrial de Joinville. O recital *Serenatas Noturnas* foi viabilizado por videoconferência e pode ser acompanhado ao vivo no canal da Editora Giostri, no *YouTube*.

A arte é uma potência política e um relevante recurso de enfrentamento do sofrimento ético e político, possibilitando a reconfiguração dos marcadores sociais que estigmatizam os corpos que se encontram nessa condição. É a partir do encontro com as práticas estéticas que a arte toca e afeta a dimensão sensível dos processos subjetivos, deslocando aquilo que é marginalizado para uma posição outra. A sensibilização ética possibilita uma multiplicidade de significações a partir de um olhar crítico aos modos hegemônicos de circulação dos sentidos e afetos.